

Trabalhos Científicos

Título: O Pai Invisível: A Experiência Paterna Diante Da Hospitalização E Doença Grave Do Filho

Autores: RAFAELA STERZA DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), IVONE TERESA MENDES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), CINARA BOZOLAN COPPO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), EDRIAN MARUYAMA ZANI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), CAROLINA MATHIOLLI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), ADRIANA VALONGO ZANI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo: Introdução: Pesquisas têm avançado no conhecimento sobre a paternidade e sua função paterna no desenvolvimento infantil, revelando crescente interesse pela figura paterna. Contudo, ainda são limitados os estudos sobre a experiência paterna diante da hospitalização e doença grave do filho.
Objetivos: Mapear e descrever a literatura sobre a experiência paterna diante da hospitalização e da doença grave do filho.
Metodologia: Revisão de escopo conforme o manual do Joanna Briggs Institute e as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews Checklist and Explanation, com a pergunta: Como a literatura científica descreve a experiência paterna diante da hospitalização e da doença grave do filho? A busca foi realizada em outubro de 2023 nas bases CINAHL, Embase, Scopus, Web of Science, SciELO, PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde e, na literatura cinzenta, no Google Scholar e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Incluíram-se estudos, sem recorte temporal, em português, inglês e espanhol, de qualquer desenho metodológico, disponíveis gratuitamente e na íntegra, que abordassem o pai como população e o conceito da experiência paterna no contexto da hospitalização e doença grave do filho.
Resultados: A busca resultou em 961 estudos, sendo elegíveis 38. Identificou-se que a experiência paterna envolve barreiras socioculturais e de gênero, sustentadas pela visão tradicional do homem como provedor e da mulher como cuidadora, atribuindo à mãe o papel principal no cuidado e relegando ao pai função secundária. Agravam essa exclusão a necessidade de retorno ao trabalho e as limitações estruturais das enfermarias coletivas, que dificultam sua permanência e restringem sua participação ao papel de visitante. Quanto ao impacto familiar, psicoemocional e socioeconômico, observou-se que a hospitalização e a doença grave do filho provocam prejuízos à dinâmica familiar, com piora no funcionamento da família, alterações na divisão das funções parentais e desajustes psicológicos e conjugais. Para o pai, destacam-se dificuldades financeiras, profissionais, sociais e afetivas, falta de tempo para o autocuidado e carência de apoio familiar e profissional. Essa experiência é permeada por distúrbios psíquicos e emocionais, como ansiedade, depressão, estresse, medo, angústia, insegurança e frustração.
Conclusão: O pai de um filho hospitalizado e gravemente enfermo vivencia, frequentemente, a invisibilidade paterna nesse contexto, enfrentando barreiras socioculturais e de gênero, além de prejuízos econômicos, familiares e psicoemocionais que afetam negativamente sua vida e limitam o exercício pleno da paternidade. Lacunas na formação profissional sobre paternidade e cuidado centrado na família, somadas a estigmas históricos e culturais, reforçam essa invisibilidade e contribuem para uma assistência desumana e fragmentada ao binômio pai-filho.